

Joelmir Beting

"A inflação se combate atacando suas causas e não mascarando seus efeitos."

Octávio Gouvêa de Bulhões (1906-1990), economista.



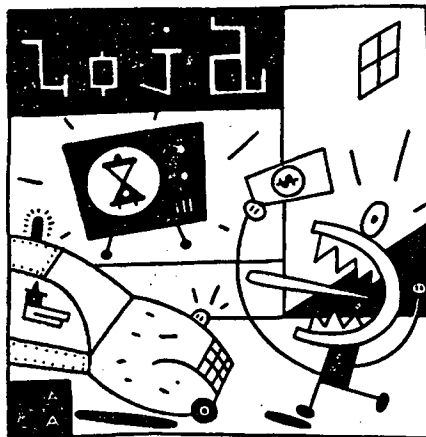
econ. Brasil

De preços e juros

O ministro Eliseu Resende aparece nos televisores para pactuar com os telespectadores uma certa contenção tática do consumo: é para furar a bolha inflacionária produzida pelo reaquecimento da demanda nas últimas quatro semanas. Na mesma linha, o ministro da Fazenda acerta com os supermercados e respectivos fornecedores a contenção das remarcações encadeadas de preços. A ordem é colocar a inflação de maio no declive — quando o próprio governo, através do Ipea, já prevê para junho uma inflação acima de 31%. O IGP-M de abril fechou em 28,83%.

□□□ Enquanto o ministro Eliseu Resende trabalha no flanco dos preços, o ministro Andrade Vieira opera no front dos juros. Ele participou diretamente do acordo com os bancos, banqueiro que também é. Os juros pagos pelo governo na rolagem da dívida pública já caíram de 19% para 16% ao ano. É bom lembrar que no governo Collor as taxas reais arrumaram um lugar no Guinness Book dos recordes estapafúrdios: 60% ao ano.

□□□ Agora, Andrade Vieira tenta a redução pactuada dos juros também nas vendas a prazo da indústria e do comércio. O ministro vem tratando do assunto diretamente com o presidente Itamar Franco. O crediário esfolia o consumidor com acréscimos financeiros de até 50% em faturas de 30 dias. O comprador nem sabe disso: os juros confundem-se com os preços. Até porque muitos lojistas fazem das



operações financiadas um manicômio financeiro de caso pensado. É para confundir mesmo.

□□□ Wicksell definiu o juro como preço da antecipação do consumo. Entre nós, o juro embutido no preço a prazo (e não raro amoitado também no preço à vista) é algo mais que o preço da antecipação: já virou instrumento de engodo e extorsão. Certas lojas estão vendendo dinheiro disfarçado de produto.

□□□ Essa exploração inflacionista do consumidor desinformado levou o ministro Andrade Vieira a propor ao presidente Itamar Franco uma medida radical: a exclusão de toda e qualquer venda a prazo na coleta dos preços que informam o cálculo da inflação.